arquitetura & construção

a revista para construir ou reformar sua casa

Maio de 2000
R$ 5,90
Abril 50 anos

Poupe as madeiras raras. Use as menos conhecidas (achamos 10 tipos)

6 meses
197 m²
R$ 88 mil

Os donos desta casa contam como se faz uma obra assim

Este casal testou e aprovou novos materiais e técnicas

QUENTÍSSIMO! 32 lançamentos para você que está construindo

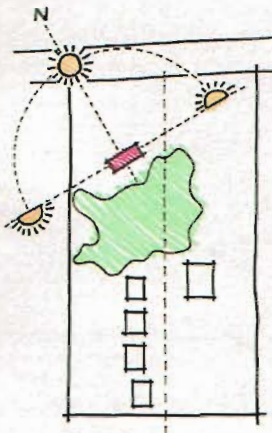
Existe mesmo cerâmica antiderrapante?

Canos vazando e pastilhas soltas: a solução em 2 REFORMAS DE PISCINA

Pequena, mas sem fronteiras

Era isso que os donos queriam: morar num espaço transparente e com ambientes totalmente integrados. Gastaram R$ 130 000,00 na construção de 150 m².

O casal não resistiu ao terreno cheio de árvores



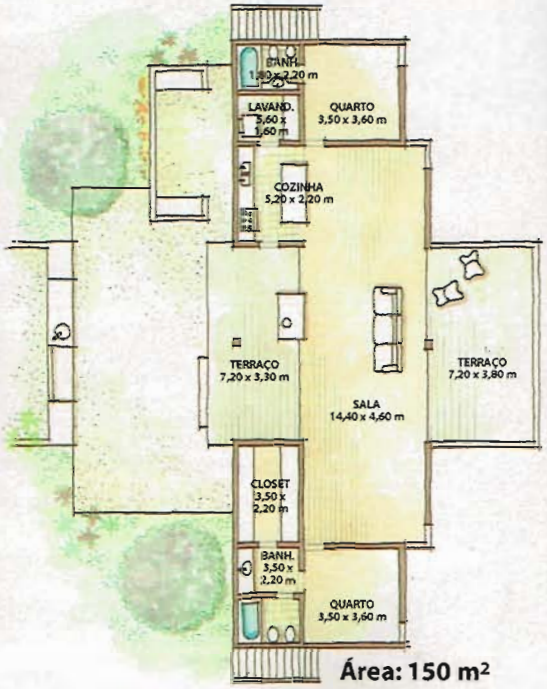
Para aproveitar melhor o sol e a vista da mata, a casa fica na diagonal do lote.

Flávia e Osmar Valentim moraram anos fora de São Paulo e, quando voltaram, passaram pelo calvário de procurar um imóvel interessante, com preço idem. Recém-saídos de um financiamento malsucedido, eles não podiam ouvir falar em tomar dinheiro emprestado para fazer um negócio melhor. "Achei preferível construirmos", conta Flávia. Em 25 anos de casamento, seria a terceira casa deles.

O terreno, num pequeno condomínio próximo à capital, seduziu-os. "Custava R$ 40 000,00, o dobro do que imaginávamos. Mas resolvi cometer aquela loucura", lembra o morador. São 1 000 m² privativos, mais 1 200 m² na área comum, sem nenhuma cerca separando os lotes. Na faixa de terra de Osmar e Flávia, há uma pequena reserva verde bem atrás da construção, a mais próxima da rua.

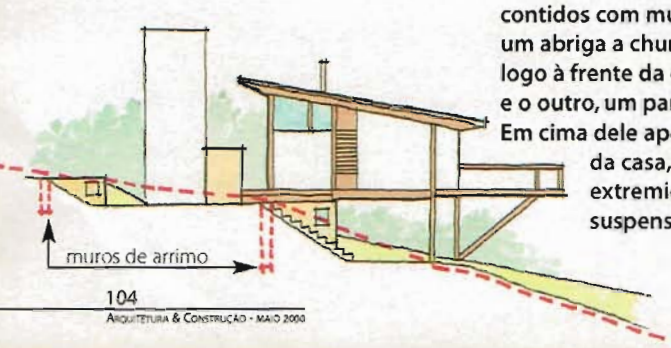
Ao escolher o lugar, Osmar recorreu ao filho, Fábio. O mesmo aconteceu nos passos seguintes. Jovem profissional formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), Fábio Valentim e seus sócios, reunidos no escritório Una Arquitetos, assumiram o desafio: fazer uma casa boa e barata. "Disse que queria um projeto muito simples. Dois quartos bastavam", diz o proprietário.

Esclarecidas as necessidades, os arquitetos desenvolveram o trabalho. O primeiro ponto importante foi a implantação no terreno. Como a reserva fica de um lado e o norte no outro, seria complicado ter uma construção bem iluminada e, ao mesmo tempo, dispondo da melhor vista. O jeito, explica Fábio, foi colocá-la na diagonal e situar os quartos em suas laterais. "Assim, um pega sol de manhã, e o outro, de tarde." Entre eles há uma grande sala, com espaço para um escritório, mesa de jantar e sofás.



Área: 150 m²

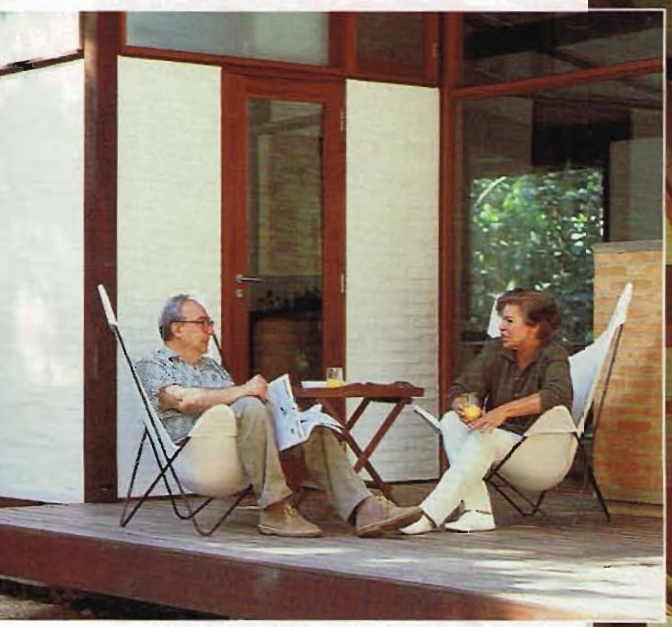
Alice Campoy



A área sofreu dois cortes, contidos com muros de arrimo – um abriga a churrasqueira, logo à frente da construção, e o outro, um paredão estrutural. Em cima dele apóia-se parte da casa, que, na outra extremidade, fica suspensa sobre pilares.

Projeto: Una Arquitetos
Estrutura de concreto: Eng. José Carlos Medina
Estrutura de madeira: Eng. Hélio Olga/Ita Construtora
Projeto de instalações elétricas e hidráulicas: Faz Arquitetura
Construção: João Francisco Chaves

As duas fachadas ganharam um deck. Na principal, ele funciona como um alpendre, protegido pelo telhado. Na dos fundos, abre-se para as árvores. "Os terraços têm usos diferentes no dia-a-dia. O da frente é prático: tem churrasqueira e área para estender roupas. O de trás é contemplativo", sugere o arquiteto Fábio. ▶



"Ninguém precisa mais do que isso para viver"

Osmar Valentim

"Eu sempre gostei da idéia de viver em um loft, com poucas paredes e um grande espaço para vários usos", conta Osmar. Justamente o que acontece aqui, embora o arquiteto tivesse sugerido uma cozinha levemente fechada. "Mas eles pediram que a integrasse totalmente à sala." A falta de privacidade poderia ser um ponto desfavorável. "Porém não me sinto exposto", diz Osmar. Flávia bem que já se incomodou. Hoje está satisfeita. "A casa mexe com a individualidade da gente. Com ela eu aprendi a me abrir para as pessoas e para a vida." O casal concorda, no entanto, que um projeto como esse não pode ficar no meio da cidade, de frente para a rua.

Cerca de vinte telhas metálicas (Haironville) cobrem a casa. Elas são um sanduíche: por cima, há uma chapa trapezoidal, no meio, espuma rígida de poliuretano e, por baixo, uma chapa plana. Já vêm pintadas e prontas para a colocação. Assoalho de grapia da J. R. Patini. ▶

Acabamentos aumentaram o custo da obra

Em dez dias levantou-se a estrutura de madeira. A cobertura do telhado foi ainda mais rápida: iniciou-se de manhã e terminou de noite.

Ao desenhar o projeto, os arquitetos optaram pela madeira. "Em terrenos acidentados, ela e o metal são mais adequados e práticos que o concreto", diz Fábio. "Mas a estrutura metálica costuma sair bem mais cara." Os proprietários já haviam construído com madeira e se impressionado bastante com a rapidez da obra. O anteprojeto foi repassado para a empresa do engenheiro Hélio Olga. "Ele oferece um pacote completo: cálculo, fornecimento de madeira, montagem, estadia e alimentação dos operários", conta o arquiteto. Como a idéia era gastar o mínimo, o engenheiro dimensionou uma estrutura o mais enxuta possível. Assim, os pilares de jatobá, que geralmente têm 17 x 17 cm, nesta casa ficaram com 12 x 12 cm, causando uma certa estranheza a Osmar. "São tão estreitinhos, com todo esse peso em cima..." Na verdade, o peso é muito reduzido. Não há, por exemplo, laje sob o piso de grapia – as tábuas são assentadas diretamente sobre os barrotes. As paredes internas são de meio-tijolo, com apenas 9 cm de espessura. E a cobertura leva telhas metálicas leves, que requerem pouco madeiramento.

Quando a fundação terminou, após três meses de um relacionamento tenso entre as chuvas, a terra e a obra, a estrutura e o telhado foram montados em menos de quinze dias. O resto da construção acabou correndo sem pressa, acomodando-se ao bolso e ao calendário dos proprietários e dos arquitetos. Ao final de um ano, ficou pronta, mais cara do que Osmar e Flávia gostariam, talvez por causa dos acabamentos. "Não dá para colocar uma torneira barata só porque ela se parece com a mais cara. É preciso ver a qualidade", afirma a moradora. Apesar disso e dos R$ 130 000,00 gastos, o casal mora no lugar que pediu a Deus. Além de tudo, a obra mereceu o primeiro lugar na premiação do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), em 1999, na categoria residências.

O terraço dos fundos, sobre mãos-francesas, é sustentado também por três cruzetas metálicas instaladas em baixo do deck da frente. Se houver muito peso no deck de trás, elas impedem o movimento dos pilares.

Com paredes tão finas, seria impossível embutir a instalação elétrica. Por isso, embaixo da construção, um perfil metálico reúne a fiação. Dele partem os conduítes que levam energia a tomadas e lâmpadas.

Vidros laminados com película interna leitosa (Comercial Polividros) contêm a luminosidade excessiva na cozinha.

A lareira de tijolos, desenhada pelos arquitetos, ganha a moldura dos caixilhos de jatobá (Technoyachts Comércio de Barcos e Acessórios). ■

Reportagem: Cristiane Teixeira e Eliana Medina
Fotos: Luiz Roberto Pereira